

BRAZILA ESPERANTISTO

71-a Jaro

Januaro-Marto

1977

N-ro 754-756

Dro LUDOVIKO LAZARO ZAMENHOF,
la kreinto de Esperanto (* 15. XII. 1859 en Bia-
lystok, † 14. IV. 1917 en Warszawa).
La lasta fotografiaĵo de la Majstro el la j. 1916.

Varsow 4/II 22
Królewska 41.

Estimataj Samideanoj

Mi sendas koran
Dankon por via
korfuŝa letero.

Koran salutun
al ĉiuj membroj
de via Klubo.

Mun respekto

Klara Zamenhof



Brazila Klubo Esperanto

Praga 15 de Novembro
101-2.º andar

Rio de Janeiro

Štenc Praha.

El nia arkivo: poŝtkarto de S-rino Klara Zamenhof sendita al
Brazila Klubo "Esperanto", en 4.02.1922.

RENOVAÇÃO

Obra de gênio, o esperanto veio prestar enormes serviços à Humanidade.

Assim como as grandes idéias não foram compreendidas quando surgiram, o esperanto também enfrentou o desprezo, a indiferença e muitas vezes o escárnio.

Mas graças à coragem e à dedicação dos primeiros esperantistas a semente vingou. E a cada ano novos adeptos foram aparecendo e com eles a planta foi crescendo.

Em todas as partes do mundo, grupos esperantistas foram fundados, cada um fortificando o arbusto que hoje é uma árvore.

O nosso trabalho como esperantista é o de fortalecer aquela árvore, que já produz frutos, mas ainda não atingiu a plenitude.

Todos nós, esperantistas, somos uma pequenina folha por onde a árvore respira e se mantém viva.

Se o esperantista isolado desempenha importante papel no Movimento, com maior razão deve-se considerar de extraordinário valor os trabalhos de grupos ou clubes. Deles emana a divulgação da Língua Internacional e para eles afluem os interessados no aprendizado do idioma.

As experiências dos grupos locais convergem para a liga nacional, onde, depois de passar por um processo de síntese, são irradiadas aos mesmos grupos, que as recebem enriquecidas das experiências alheias.

Graças ao trabalho gigantesco de três homens notáveis, este tem sido o papel da Liga Brasileira de Esperanto: centro receptor e emissor de experiências no campo do ensino e da informação do esperanto.

Coube a Everardo Backheuser a tarefa de lançar os alicerces; a Couto Fernandes

levantar a estrutura; a Carlos Domingues terminar o edifício.

Historicamente explica-se que esses três grandes homens tenham permanecido tanto tempo na presidência da Liga: era necessário que os trabalhos não sofressem solução de continuidade. Todavia, agora que a obra está terminada e as tarefas são meramente administrativas, a renovação de diretoria é assunto a considerar.

É natural que todo administrador introduza inovações com enormes benefícios para a sociedade. Mas, terminado o mandato, é preciso dar oportunidade a outros que trarão sua contribuição. A longa permanência no cargo eletivo pode trazer, como consequência, o desgaste, o enfraquecimento, a estagnação da administração, e até mesmo o amarelecimento, por falta de arejamento de idéias e de sangue novo. Mais importante que o prestígio pessoal é a causa que defendemos. Ninguém se iluda: não há pessoas insubstituíveis.

Neste ano em que termina o mandato da atual Diretoria da Liga Brasileira de Esperanto, pensemos nisso e contribuamos para que haja renovação na direção do Movimento esperantista brasileiro.

Januário-Marto 1977

71-a Jaro

N.º 754-756

Brazila Esperantisto
(“O Esperantista Brasileiro”)

Oficiala organo de **Brazila Esperanto - Ligo**, societo de publika utileco, laŭ registara dekreto n-ro 4.356, 26-10-1921.

Respondeca redaktoro: Luiz A.B. Martins

Redaktoroj: Jorge C. Oliveira, Joel Manso, Floriano Pessoa.

Administracio kaj Redakcio:
Praça da República, 54, 2.º
20.000 Rio de Janeiro - RJ, Brazilo

Senpaga por anoj de B.E.L.
Eksterlande: 15 respondkuponoj.

COMO INFORMAR BEM

Na série de artigos com o título geral de "Por pli efika informado", publicado na revista "Esperanto", entre 1970 e 1973, o Prof. Ivo Lapenna, ex-diretor da seção de informação da U.E.A., focaliza três pontos que merecem ser meditados pelos que se dedicam à divulgação da Língua Internacional.

O ilustre professor lembra que as notícias ou informações escritas no idioma nacional não devem conter erros de gramática. Embora possa parecer estranha essa lembrança, pois se supõe que todos conheçam bem sua própria língua, o fato é que apesar de se estudar durante anos o idioma pátrio, relativamente poucos conseguem dominá-lo.

Ora, os esperantistas não fazem excessão, embora o esperanto seja valioso auxiliar para se compreender bem a língua materna.

Os artigos, as informações ou as notícias remetidas à imprensa são traduzidos do esperanto. Em geral, o conteúdo desse material é de alto nível, mas uma tradução defeituosa poderá destruir seu valor. Para que isso não ocorra, é necessário, em primeiro lugar, traduzir atentamente o texto — mais o sentido do que as palavras — em seguida revê-lo muitas vezes a fim de eliminar as impurezas. É aconselhável que se peça a uma pessoa competente que leia o texto, pois provavelmente ficaram alguns enganos que o tradutor, sob a influência do original, não notou.

Convém repetir que é muito importante que o texto seja bem redigido. Se um texto perfeito do ponto de vista lingüístico por si mesmo valoriza o conteúdo, uma tradução mal feita, com erros de gramática, não somente arruina o mais perfeito argumento, como também é um instrumento de propaganda contra o esperanto.

O grau de conhecimento do idioma pátrio é um testemunho de cultura. Quanto maior o vocabulário, o domínio das formas

de gramática e de estilo, tanto maior a reputação pessoal, e automaticamente, tanto maior o valor das idéias expostas. Sem o domínio da língua nacional não é possível argumentar a favor do que quer que seja, até mesmo da mais justa causa.

No campo da informação do esperanto usa-se incessantemente a língua pátria, oralmente ou por escrito. Em qualquer dos casos, a correção é condição principal para um resultado positivo. Se se trata de texto escrito, deve-se, em caso de dúvida, consultar um dicionário ou uma gramática, ou pedir conselho a um bom conhecedor. Se a língua for usada oralmente, a pessoa deve preparar-se cuidadosamente e observar os princípios básicos da retórica.

Outro item tratado pelo Prof. Lapenna e recomendado nos "Principaro de Frostavalen" é o problema dos diversos projetos de língua comum.

Com efeito, durante muitos anos, as pessoas que divulgavam o esperanto costumavam mencionar os vários projetos de língua, chamando-os de internacionais.

Devido a isso, jornais, revistas ou livros freqüentemente põem o esperanto no mesmo nível que o "volapuk", "ido", ou outros projetos, como se eles tivessem idêntico valor social. Uma das consequências é formar, na opinião pública, confusão ou imagem falsa, que não raro impedem o progresso normal do esperanto. Os esforços positivos muitas vezes esbarram na atitude passiva ou na resistência de alguns que simpatizam com a solução de uma língua neutra. Estes, então, aconselham: "primeiro, os interessados nas diversas línguas internacionais acordem numa só, depois nos procurem".

Em geral, a menção de projetos de língua internacional é desnecessária porque, à excessão de uma minoria especializada, o

público desconhece a existência de quase oitocentos projetos.

Desnecessário não quer dizer "nunca". Se as circunstâncias exigem, deve-se fazê-lo com objetividade. É o caso, por exemplo, de uma obra sobre a história do problema da língua mundial, ou de uma entrevista. Nestas hipóteses é imprescindível fazer a distinção entre o esperanto, de um lado, como língua viva, e todos os projetos de língua, de outro lado.

A linha divisória entre ambas é clara. Um sistema abstrato de regras de comunicação, mesmo perfeito em sua estrutura abstrata, que não é usado para comunicação entre os homens, não é uma língua, muito menos internacional, pois para isso é necessário ter internacionalidade, pelo menos sob quatro pontos de vista: estrutura lingüística, extensão geográfica, usuário e objetivo. Sem essas qualidades, tal sistema será um projeto de língua.

O esperanto também começou sua existência como projeto. Mas devido a um número significativo de fatores, tornou-se uma língua viva de uma coletividade viva, enquanto que outros projetos nunca conseguiram sair do estágio embrionário. Entre uma língua viva, falada por centenas de milhares de pessoas em todo o mundo e projetos natimortos há, em princípio, uma grande diferença. Por isso é que, de fato, só há uma língua verdadeiramente internacional: o esperanto.

O terceiro ponto estudado pelo Prof. Lapenna é o erro em que se incide quando se dá ao Movimento esperantista uma característica sectária. Isto não se aplica tão somente ao campo da informação mas a todos os setores da Língua Internacional.

Os dicionários definem "seita" como "doutrina ou sistema que diverge da opinião geral e é seguida por muitos" e numa outra acepção "conjunto de indivíduos que professa a mesma doutrina". Até aqui nada de mais. O perigo começa com o uso do adjetivo e dos derivados: sectário não significa somente "relativo ou pertencente a seita" mas também "intolerante, intransigente,

querelante" com o matiz de algo desprezível, parvo. Neste sentido, diz-se freqüentemente "indivíduo sectário", "atitude sectária", em que as expressões não se relacionam diretamente a alguma seita.

Ora, o Movimento esperantista não é uma seita, em qualquer dos sentidos. O trabalho em favor do esperanto não é feito no interesse de um pequeno grupo, o que ca-

Principaro de Frostavallen

Ĉap. VI, 13

Ĉefaj Eraroj

a) nomi la lingvon artefarita, helpa, verda k.s.; oni ĉiam nomu ĝin aŭ *La Internacia Lingvo* aŭ *Esperanto*;

b) superflue menciadi diversajn projektojn de komuna lingvo;

c) ne distingi nete inter Esperanto kiel vivanta lingvo kaj tiuj projektoj, se la cirkonstancoj devigas paroli pri ili;

ĉ) uzi en nacilingvaj tekstoj esperantajn esprimojn, ekz. "samideano", "Majstro", "verdstelanoj" k.s.;

d) skribi pri Esperanto en nekorekta nacia lingvo;

e) nomadi la informadon pri Esperanto "Propagando";

f) doni al la Esperanto-Movado sektecan karakteron (tro multe da steloj kaj flagoj, kantado de la himno kaj aliaj kantoj en nekonvenvaj tempo kaj loko, strangaĵoj en la vestoj dum kongresoj kaj aliaj publikaj kunvenoj k.s.). La eraroj en la informado malproksimigas de Esperanto dekmilojn da personoj kaj kaŭzis fortan kompromitiĝon de la movado en multaj medioj.

racteriza uma seita, mas no interesse da sociedade.

Grupos pequenos há, embora bem intencionados, que correm o risco de serem considerados como sectários, com todas as implicações psicológicas da posição assumida: desdém, desprezo, zombaria e ridículo;

além de serem responsáveis pelo afastamento de elementos valiosos que não querem comprometer seu prestígio ou sua carreira pelo fato de pertencerem a uma seita. E ainda mais: podem prejudicar os resultados da informação e retardar a divulgação da língua.

Por esse motivo, consta dos "Princípios de Frostavallen" a recomendação de se evitar tudo o que possa ser interpretado como sectário: número exagerado de estrelas ou flâmulas, cantar hinos na hora e em lugares impróprios, roupas extravagantes em reuniões públicas, o uso imoderado das palavras "Majstro", "samideanoj", "verdstelanoj", etc. nos textos em língua nacional.

Como tudo o que escreve o Prof. Lapenna, esses artigos estão muito bem redigidos, e lamentamos que não possamos, por falta de espaço, traduzi-los na íntegra. Convidamos os que possuem a coleção da revista "Esperanto" a ler os artigos no original. Com nossos resumos, o leitor certamente sai perdendo.

O conceituado professor termina o artigo sobre sectarismo com uma consideração interessante. Diz ele que é preciso eliminar a concepção errônea do "família rondo", que é algo fechado e exclusivo. O Movimento esperantista deve ser aberto a todos. E, ciúmes sectários e invejas infantis, mesmo que se escondam sob a máscara de "crítica democrática", devem ser radicalmente abolidos.

Quanto mais rápido desaparecerem os vestígios dos aspectos sectários, tanto melhor para a Língua Internacional e tanto mais fácil a tarefa de informar bem sobre ela.

A Língua das Nações

E. Breitenbach

Cr\$ 12,00

Braxila

Kroniko

Bahia

Itabuna — La loka ĵurnalo "Diário de Itabuna" (07.X.76) publikigis la novan Estraron de "Grupo Esperantista de Ilhéus": Prez.: Eléus Leonardo de Sá; Vicprezidanto: Antônio Leonardo Sobrinho; Unua Sekretario: Regina Célia Matias dos Santos; Dua Sekretario: Maria Madalena Ferreira Costa; Kasisto: Nelson da Silva; Bibliotekisto: Maria José Santos Souza; Direktoro por Informado: Jerônimo Dantas do Rosário. Adreso de Grupo Esperantista de Ilhéus: Rua Marquês de Paranaguá, 109, 2.^o.

São Paulo

São Bernardo do Campo — Laŭ informo de Majoro Gilberto A. Silva Velho, la urbestro de São Bernardo do Campo, D-ro Geraldo Faria Rodrigues, publikigis la Dekreton n-ro 5.221, kiu donas la nomon "Dr. Lázaro Luiz Zamenhof" al strato de la urbo.

Klopodis ĉe la urbestro la urba Konsilanto S-ro Álvaro Domingues, kiu plenumis peton de S-ro Raymundo R. Espelho, direktoro de la gazeto "Correio Fraterno do ABC".

São José do Rio Preto — Nia klera samideano Benedicto Silva, el Monte Aprazível, ekde Aŭgusto 1976 kunlaboras en la ĵurnalo "Diário da Região". Ĉiudimanĉe li aperigas artikolon pri Esperanto.

Rio Grande do Sul

Porto Alegre — Laŭ informo de D-ro M. Belmonte de Abreu, naŭ lernantoj finis la elementan kurson de Esperanto okazintan ĉe "Sociedade Espírita Allan Kardec". Instruis S-rino Alcione Dávalos Fernandes.

La Lignokomercisto

Aluízio de Azevedo

— Ĉu via mastrino estas hejme, fraŭlino?
 — Jes, sinjoro. Bonvolu diri, kiu vi estas.
 — Diru al ŝi, ke mi estas la persono kiun ŝi atendas por la vespermanĝo.
 — Ha! Vi povas suprenveni... La mastri-
 no tuj venos.

Mi eniris kaj rekonis la saloneton, kie iam mi estis tiel ofte akceptata de la vidvino de la generalo.

Kiom da rememoroj! Unu vesperon mi ŝin vidis en la Klubo de Boatkurado; iu fama ĵurnalisto ŝin prezentis al mi; ni dancis kaj multe babilis. Ĉe la adiaŭo ŝi, kun promes-plena rideto, diris, ke ŝi marde ricevas la amikojn hejme, kaj invitis min tien.

Mi iris, kaj post monato ni estis pli ol amikoj, ni estis geamorantoj.

Kia adorinda virino! Simpla, inteligenta, karesema. Sed mia amo al ŝi ĉiam estis malvigla, iom senentuziasma. Mi akceptadis kaj ĝuadis ŝian amemon kvazaŭ iu ricevanta ĝentilecan komplezon. Ĉu mi havis la rajton rifuzi ĝin?

Sed, kiel ili naskiĝis, tiel ankaŭ finiĝis niaj amrilatoj; unu fojon mi tro malfrue venis al la rendevuo; alian fojon mi ne aperis; poste mi ŝin atendis, kaj ŝi ne venis; fine, en unu tago, mi ekrimarkis, ke mi ne plu estas ŝia amoranto.

Ses monatoj forpasis depost tiu tempo, kiam, en iu bela mateno, ĉe mia ellitiĝo, oni liveris al mi leteron.

Ĝi estis letero ŝia.

“Mia amiko,

Mi scias, ke vi konservas miajn leterojn,

kaj mi vin petas redoni ilin al mi. Venu vespermanĝi ĉe mi, sed nepre kunportu ilin. Kredu, ĝi estas serioza afero.

Estas dudek leteroj. Nepre venu, kaj kalkulu je la estimo de iu, kiu esperas meriti ĉi tiun lastan komplezon.

Mi certigas, ke ĝi estos la lasta. Via amikino,

Laŭra.”

Por kio do ŝi volas siajn leterojn?... Ĉu ŝi timas, ke mi ilin montros al iu? Neeble!

Mi ekpripensis tiun aferon kiam la kurteno flankenŝoviĝis kaj la vidvino de la generalo aperis antaŭ mi.

— Efektive! Ŝi diris. Nur tiele mi sukcesus denove venigi vin al mia hejmo! Estu kore bonvena!

Mi kisis al ŝi la manon.

— Ĉu vi alportis?... Ŝi demandis.

— La leterojn? Sendube! Vi ja scias, viaj ordonoj por mi estas sanktaj...

— Des pli bone. Sidigu vin.

Ni sidiĝis unu apud la alia. Ŝi odoris je japana “galango” (1) kaj angla tualeta sapo; ŝi portis robon el lino, ornamitan per punktoj; kaj sur ŝia freŝe velureca brusto briletis oniksa medaliono.

— Nu, kia kaprico tio estis?... Mi demandis, post silento, dum kiu ni rigardis unu la alian kun la sama rideto.

Mi intime jam plezuris pro mia vizito al ŝi. Mi trovis ŝin pli gracia; ŝi preskaŭ ŝajnis al mi pli juna kaj pli bela.

— Kiu kaprico?...

— La postulo pri la leteroj...

Ŝi, el la duonrideto, faris rideton plenan.

— Ĉu vi timis, ke iu ilin vidos?... Mi demandis, prenante ŝiajn manojn en la miajn.

— Ne! Mi opinas vin nekapabla por tia malnoblaĵo...

— Kio do?...

— Sed kial lasi ilin tie?... Ĉio inter ni estas finita.

Kaj ŝi retiris la manojn.

Mi plialproksimiĝis al ŝi.

— Kiu scias?... Mi diris.

Laŭra ekridis.

— Vi estas ĉiam la sama! Vi ne memorus pri mi, sen tiu letereto, kaj nun... Ruzulaĉo!

— Ne diru tion: ĝi estas maljusta!

— Detenu vin! Fortiru la manon de mia talio! Estu prudenta!

— Ĉu jam neniom mi meritas?...

— Forgesu pasintan tempon, ni rigardu la estontecon. Mi deziras, ke vi estu mia amiko...

Tion dirinte, ŝi stariĝis kaj iris malfermi fenestron kontraŭ la ĝardeno.

— Ĉio do estas finita?... Ĉio?... Mi demandis, ankaŭ levigante kaj ŝin envolvante per mia deziro, kiun ŝi nun revivigis, pli forte ol iam antaŭe.

Ĉar, sen iu ajn dubo, la diableca vidvino estis nun multe pli alloga. Tiajn ŝultrojn, tian sangoruĝan rideton, la dentojn tiel blankajn, neniam ŝi ilin havis! La okuloj rimarkinde plibeligiĝis en mia foresto, aspektis pli malsekaj, misteraj, preskaŭ malicetaj! Ŝiaj haroj al mi ŝajnis pli nigraj, pli rebrilantaj; la haŭto estis pli pala, freŝe bonodora kiel magnolio. Ĉiu ekmovo ŝia akiris neatenditan ĉarmon; la koksoj mirige solidiĝis, kaj ŝia brusto nun prezentis ravajn elstarajojn, kiujn miaj avidaj okuloj ne satigis kisadi.

— Do ĉio estas finita, ne vere?

— Ĉio!

— Tute finita!

— Por eterne?

— Tion vi volis, mia amiko! Plendu pri vi mem!

Mi estis ekpremonta ŝin per ĉirkaŭbrako; sed ŝi iris flanken kaj, per serioza gesto, ordonis, ke mi ĉesu; ŝi metis du seĝojn apud la fenestron, kaj min petis atente aŭskulti ŝin.

— Ĉu vi scias, kial mi postulis la leterojn?

— Kial?

— Ĉar mi edziniĝos...

— Kiel? Vi diris, ke vi edziniĝos?

— Jes, en du monatoj.

— Kun kiu, Laŭra?

Kaj ankaŭ mi fariĝis tre serioza.

— Kun lignokomercisto.

— Iu lignovendisto?

Ŝi kapjesis; mi beke tordis la lipojn kaj ekbalancis la gambojn.

— Nu, bone!

— Kion do vi volas? Sinjorino, kiel mi, bezonas edziniĝi.

— Jen vi havas! Iu lignisto!...

— Li min amas multe pli ol vi amis: li intencas fari ion, kion vi neniam kuraĝis eĉ ekpensi! Kaj mi ĵuras al vi, amiko, ke mi plene meritos la konfidon de mia edzo! Mi estos modelo de virta edzino!...

Mi duondire rigardis ŝin.

— Ne estu malsaĝa! Ŝi diris, responde al mia rigardo.

Kaj ŝi foriris internen, ne permesante, ke mi ŝin akompanu.

Ni revidis unu la alian nur duonhoron poste, jam ĉe la vespermanĝo.

— Kaŝ la leteroj? Ŝi petis.

Mi prenis paketon el la poŝto, mallaĉis la rozkoloran banteton kiu ĝin ligis; mi kalkulis la leterojn: tie estis ĉiuj dudek, metode numeritaj, kun la respondaj datoj supre skribitaj per klaraj literoj.

Sed mi ne kuraĝis transdoni ilin.

— Aŭskultu! Mi diris: mi ilin portos alian tagon... Se mi donos ilin nun, kian pretekston mi havos por reveni?

— Kio? Kiel? Vi agas nelojale!...

— Mi ne scias! Vi mem kulpas, ĉar vi estas pli alloga ol antaŭe.

— Vi do intencas ne plu redoni la leterojn?

— Plie: mi ĉu uzos ilin kiel venĝilojn!

Laŭra kunŝovis la brovojn kaj mordis la lipojn.

Ni jam estis finintaj la dezerton kaj nun silente trinkadis tason da ĉampano.

La silento daŭris ankoraŭ longe. Ŝi rompis ĝin nur por demandi, per tre seka tono, ĉu mi volas pli da sukero en la kafo.

Kaj ni ambaŭ restis mutaj.

Fine mi ekbruligis cigaron kaj trenis mian seĝon apud la ŝian.

— Pli bone estas fariĝi mia amikino... mi flustris, ĉirkaŭprenante ŝian talion.

— Ĝuste tion mi volas, ŝi balbutis, ĉaĝrenita kaj ofendita. Mi precize vin petas protekti min kiel amiko, anstataŭ kontraŭstari miajn planojn por la estonteco. Diable! Mi bezonas edziniĝi...

— Mi redonos la leterojn... Trankviliĝu.

— Do redonu ilin!

— Kondiĉe, ke mi plilongigos mian viziton ĝis pli malfrue...

— Sed...

— Kaj ni iomete ludos muzikon sur la piano, kiel antaŭe. Ĉu vi konsentas?

— Ĉu vi ĵuras, ke vi poste donos la leterojn?

— Vorton de honoro.

— Do vi restu.

Je la dek-unua kaj duono Laŭra prezentis al mi la ĉapelon kaj la bastonon.

Mi ilin rifuzis kaj firme deklaris, ke mi ne redonos la leterojn, se ŝi ne konsentos al mi en tiu nokto, en tiu sola nokto, ankoraŭ-

foje ĝui la komplezojn kiujn iam ŝia amo tiel malavare faradis al mi.

Ŝi komence ne volis, estis kolereta; sed mi insistis, petegis, mi ĵuris, ke ĝi estos la lasta fojo, la lasta!

Kaj mi ne foriris.

Matene, post la manĝo, Laŭra denove postulis la leterojn.

Mi prenis la paketon el la poŝo, malfermis ĝin kaj kalkule apartigis dek leterojn.

— Jen estas la duono!

— Kiel, la duono?

— Laŭra, ĉu vi do opinias min tiel malsaĝa, ke mi tuj redonus ĉiujn viajn leterojn? En tia okazo, kion proponi al vi kontraŭ plilongigo de alia vespermanĝo kiel la hieraŭa?

— Tio estas friponaĵo!

— Ĝi estu!

— Mi forte inklinas akcepti nenion!

— Post unu semajno mi revenos, kunportante la dek aliajn, ĉu bone?

— Fripono!

Efektive, post unu semajno, jen mi, kun la dek leteroj en la poŝo, survoje al la domo de Laŭra. Kaj neniam en mia vivo mi tiel avida atendis la horon de ama rendezuo. La antaŭpasintaj tagoj ŝajnis al mi senfinaj kaj malgajaj.

La vidvineto ankaŭ senpacience atendadis, almenaŭ siajn leterojn.

Tamen — la kompatinda! — ŝi ne ricevis pli ol kvin.

Ĉar mi ŝin trovis ankoraŭ pli rava en la dua, ol ĉe la unua favoro!...

La tuj sekvintan semajnon ŝi ricevis nur du leterojn, kaj en la postvenintaj, po unu letero.

Ho! Certe neniu povas imagi mian aflikton ĉe la redono de la lasta! Lu kartludisto ne pli multe emociiĝus, riskante la lastan poenton! Mi estis plene ruiniĝonta, pereonta; mi devis resti sen Laŭra, kio nun ŝajnis al mi la

plej granda malfeliĉo en la mondo!

Mi bedaŭris, ke mi donis al ŝi po dek kaj po kvin leteroj. Granda stultulo mi estis! Mi malŝparis mian kapitalon, anstataŭ ĝin ren-tigi dum longa tempo!...

Tiam la fantoma bildo de la lignisto prezentiĝis al mia fantazio, tia, kia mi ĝin imagis: kruda, ruĝa, grasa kaj ŝvitanta. Kaj ĉe mia flanko, Laŭra, en sia komforta varmeta dormoĉambro, triumfe ridetis, ĉar ŝi disŝiris la solan ligilon kiu ŝin katenis al alia viro. Ŝi estis libera!

Mi ŝiris la leteron en du pecojn.

— Jen estas, mi diris, donante al ŝi la duonon de la paperfolio. Restas al mi ankoraŭ la rajto al tagmanĝo kaj al duona nokto kun vi... Mi petas, lasu min reveni...

Ŝi ekridis, kaj nur tiam mi rimarkis, ke miaj okuloj pleniĝis per larmoj.

— Ĉu vi volas rekomenci la ludon?... Ŝi demandis kortuŝita, alkroĉigante al mia brusto.

— Tutkore mi volas! Kia demando!

— Sed nun venis mia vico difini la kondiĉon...

— Kiu kondiĉo?

— Mi ekludos denove nur post la edziĝo, vi akceptas?

— Kaj la lignisto? Ĉu li ne havas leterojn viajn?

— Estu trankvila ĉar, ekster mia edzo, mi amis kaj korespondis kun unu sola viro: vi mem!

— Mi do akceptas, diabloj ĝin prenu! Kaj ĉar mi ankoraŭ rajtas unu fojon tagmanĝi, mi ne devas tuj eliri!

Unu semajnon poste, Laŭra diris al mi, revenante el la preĝejo:

— Nu, karulo mia, kiel do vi volas, ke mi montru al vi neekzistantan homon?...

— Kiel ne ekzistanta? Kio fariĝis el via eksfianĉo, la fama lignisto, kies portreton vi metis en la oniksa medaliono...

— Nenia fianĉo! Tiu estas la portreto de

mia iama ĝardenisto, mortinta en tiu ĉi domo.

— Do ĉio tio estis?...

— Ĝi estis artifiko, por vin altiri al mi, naivulo mia! Kaj rehavigi vian amon, kiun mi deziris pli, ol ĉio en la vivo!

*El la portugala lingvo
tradukis Floriano Pessoa*

(1) Kaempferia galanga (Planto el la familio de Zingibracoj).

DOUTOR ESPERANTO

Biografia de Zamenhof
Walter Francini

Cr\$ 10,00

A Língua Internacional

E. Breitenbach

Cr\$ 5,00

Saluton, Amiko!

Publicado pela Kanada Esperanto-Asocio
Vocabulário sobre os principais esportes
preparado para as Olimpíadas de 1976
Tradução em francês, inglês e português

Cr\$ 55,00

Novidade!

Plástico adesivo para automóveis,
vitrines, etc., com a palavra
"Esperanto", com letras verdes e
fundo branco. 7 x 25 cm

Preço: Cr\$ 5,00

Brazila Esperantisto (1907-1976): Poezio.

Porto Carreiro

Luiz da Costa Porto Carreiro Neto naskiĝis en la 7-a de Januaro 1895, en Recife, kaj mortis en Rio de Janeiro, en la 21-a de Julio 1964.

En Rio de Janeiro, li diplomiĝis en la Politeknika Lernejo kiel politeknika, industria kaj mekanik-elektra inĝeniero. Li doktoriĝis pri Natur-scienco kaj en la sama lernejo li estis nomita profesoro. Post konkurso li fariĝis katedra profesoro de Neorganika Ĥemio en la Nacia Lernejo de Ĥemio de la Universitato de Brazilo.

En 1923 li aniĝis al Brazila Esperanto-Ligo. Kōnsciente pri tio, ke laŭ la Deklaracio de la 1-a Universala Kongreso de Esperanto esperantisto estas tiu, kiu scias Esperanton, li tuj komencis studi ĝisfunde la lingvon, kiun post nelonge li regis kiel multaj.

Li multe verkis kaj tradukis. Poeto en la nacia lingvo kaj en Esperanto, li verkis plurajn belajn poeziojn kun alta inspiro.

En "Brazila Esperantisto", Julio-December 1929, p. 4-a, oni publikigis liajn poeziojn "La Du Marĉoj" kaj "Vizio", kun jena enkonduko verkita de li mem:

Ĉu nova stilo de poezio?

Mi havas la honoron prezenti al mia samideanaro du sonetojn, kiujn mi verkis intence en ritmo "ne laŭpieda", tio estas, kiu ne sekvas la ordinaran regulon de la Esperanta poezio, inspirita en la latina kaj greka formoj. Mi ne asertas, ke mia verko estas io nova; sed, mi konfesas, ke mi neniam vidis Esperantan poeziaĵon en ritmo alia ol la

"pieda". Ĉu estas iam faritaj provoj, kiuj, ne bone akceptitaj, ne plu kuraĝis aperi? Pri tio mi tute ne scias. Sajnas prefere, ke ia rutino en tiu afero malpermesas al niaj poetoj fari stilon "kontraŭan" al la uzado.

Al miaj oreloj de latinido ne sonas malbone la metriko de la poezioj franca, portugala, hispana, itala kaj aliaj; oni rimarku, ke la menciitaj idiomoj estas idoj de la latina. La poezio estas arto, kaj havas nur unu devon: ĝi devas agrable aspekti. Tiu aspekto estas afero de sento interna; stilo ne povas blinde sekvi la "uzadon". En la poeziaĵoj de Esperanto aperas, almenaŭ al la oreloj de la latinidoj, kelkaj strangaĵoj; ekzemple, la artikolo "la" inter la substantivo kaj la adjektivo, aŭ eĉ ĝia rediro (antaŭ kaj inter la du vortoj), anstataŭ ĝia "natura" pozicio: nur antaŭe. Ni akceptas tion sen peno. La anstataŭigo de la "o", finaĵo de la substantivoj, per apostrofo, estas pure arbitra.

Ekzistas neniu leĝo ordonanta la formon de la Esperanta poezio; nenio do, malhelpas, ke ni faru versojn laŭ la latinida modelo, kiu ne estas malpli bela, ol la antikva.

Mi esperas, ke miaj sonetoj ne eĥos malagrablaĵe ĉe la oreloj de la bonaj stilistoj de nia internacia Parnaso.

La Du Marĉoj

Dio, venu al mi anĝelo via
Por preni min el marĉo la malpura!
Baraktas hom' en stato plej terura,
Kreita de li mem, per mano sia!

Sangelversado kaj malam' pasia
 Certe ne fontas el deven' natura!
 Preferinda la naŭza marĉ' nekura,
 Kun svarmanta putrad' kaj vivo fia!

Ho, se venos l' anĝel', li tuj destruos
 La marĉon homan, kaj mirakle fluos
 El koroj purigitaj amrivero!

Tamen, restu la marĉo haladzanta!
 Por eterne ĝi estu bild' vivanta
 De l' moralo falinta ĝis mizero!

Vizio

Mi vidis vin, kaj tiel bela estis
 Vi en lazura vest' el flor' de lino,
 Ke mi ja kredis min antaŭ diino,
 Kaj en subita ravo longe restis...

La tago — nur pro vi! — sin vante vestis
 Per plej riĉaj nuancoj de karmino.
 Kaj de tiu krepusk' en la sangvino
 Amo venis al mi, frapis, eknestis!

Poste, koroj kunbatis... La plej ĉarma
 Feliĉeco plenigis nin en varma
 Tiu hela krepusko de somero...

Sed de l' tago finiĝis l' agonio...
 Tiel ankaŭ momenta nur vizio
 Estis por mi la amo sur la tero...

Jen kvin aliaj poezioj originale verkitaj
 de Porto Carreiro kaj la dato de la publikigo
 en nia revuo: La Reveno (Jul.-Dec. 1932),
 La Donaco de l' Vento (Sep.-Dec. 1932),
 Dormanta Leonino (Jan.-Ap. 1933), Infana
 Imagpovo (Okt. 1933), Al la Kunfratiĝo
 (Mar.-Dec. 1934).

La Reveno

Mi revenis. La dom' estas silenta...
 Kvietas ĉio... Ŝajnas paradizo...
 Kiel ĉarme! La floroj, la serpenta
 Rivereto, la kampoj el maizo...

Salutas min ĉe l' pordo la mestizo,
 Kun ĉapel' en la man', kun jaro centa
 Sur la dorso... Ĝiniras mi. Momenta
 Bato de l' kor'... Por ŝi estos surprizo...

Jen mi revenis... Kie, plej amata,
 Vi, mia tuta vivo, delikata
 Rozo, de ĉiuj floroj la reĝin'?

Vana traserĉo! Vana restas krio
 Al la surda Transmondo! Nun, por kio
 Tuta ĝarden', se mi ne havas vin?...

La Donaco de l' Vento

Naskiĝo. Fest' en domo. Ĝojo, rido
 Pro la enveno de l' unua ido
 Al la feliĉa paro.
 Iom post iom venas parencaro:
 Onkloj, onklinoj,
 Kuzoj kaj kuzinoj.
 Venas kun floroj, kun donaco iu,
 Hejmaj amikoj. Mankas ja neniu.
 Eĉ la hundo, vivanta nur ĉenite,
 Estas nune libera, kaj vizite
 Kun bojado de ĝojo salte venas:
 Oni dirus — la fakton ĝi komprenas!
 Naturo mem ornamas sin. Vetero
 Tiel pura, ke la senfina sfero
 Estas kristal' fandita kun kobalto
 De l' horizonto ĝis zenita alto!
 Sur la fenestron de l' infan' rozarbo
 Kliniĝas kun la garbo
 Plej ŝarĝita de rozoj; kajodoro
 Venas onde de l' sin' de ĉiu floro!
 Estas hodiaŭ festo
 En ĉiu kor', en ĉiu flor', en ĉiu nesto.

.....
 Sed la vento subite ekmurmuris...
 Grotojn, valojn, abismojn ĝi trakuras,
 Kaj siblas kaj turniĝas...
 Momenton post momento ĝi fariĝas
 Pli kolera kaj bruta.
 Ĝi korpo voluta
 La sablon kirlas, mondon ĉirkaŭbrakas.
 Arbarojn tutajn ĝi senkompate dishakas.
 La ŝultrojn ĝi dismetas
 Tra kampo kaj arbar', kie vegetas
 Modesta herb', aŭ la fiera pino.
 De la mond' al la fino
 Ŝajnas, ke iros ĝi. Sed ne; momenton
 Ĝi ekbridas la senton
 Ŝajne detruan. Ne: ĝi ne volas detrui,
 Sed nur al festo ankaŭ kontribui
 Kun donaco la sia. Ja, ĝi povas
 Ankaŭ donaci. Tiel, milde blovas
 Inter rozoj plej belaj de l' ĝardeno...

.....
 L'aer' estas pli freŝa... La mateno
 Pli parfuma... Kaj de l' infan' la lito,
 Sub gardo de patrino la spirito,
 Estas kovrita nun de veluraj petaloj...

Dormanta Leonino

Al la klera Sam-o S-ro Enrique Legrand

Sur mia tablo kuŝas leonino

Peze, plumbe dormanta...
 Sinten' trankvila, spiro delikata,
 La kapo sur la mano...
 Pasas la horoj, tagoj kaj monatoj,
 La leonino dormas...
 Vidante ŝin, mi ĉiam rememoras
 Fabelon por infanoj, rakontatan
 De mia vartistino:
 La fakto estis, ke en reĝolando,
 Ĉe naskiĝo de l' princo,
 Invitis reĝo faman diveniston,
 Kiu diru la sorton de l' infano.
 Tiu diris: "Reĝido ĵus naskita
 Havos ja strangan sorton:
 Ĉar li trovos, ho ve, la nigran morton
 Ĉe la teruraj manoj de leono!"
 Konsterniĝis la patro kaj ordonis
 Al l' artisto plej lerta,
 Ke li skulptu leonon
 Kvazaŭ vivan, teruran, minacantan,
 Por ke ĝin vidu ĉiutage princo
 Kaj al ĝi kutimiĝu; sed okazis,
 Ke pro ia motivo
 La leono skulpita ŝanceliĝis
 Kaj mortigis la princon...

Nun, mi timas,

Ke mia leonino, ja malgranda,
 Peze, plumbe dormanta,
 Iam vekigos kaj minacos min...
 Kelkafoje mi pensas, ke la timo
 Estas vana: monatoj, jaroj pasas,
 La leonino dormas...
 Sed ŝi vekigos; estu, ŝi vekigu!
 Ĉe tiu horo, mi ne kredas,
 Ke mi ankoraŭ vivos...
 Homoj, Tero, la tempo kaj la spaco
 Estos nenio plu!

Tamen, pro singardemo,

Ŝian dormon respektas mi plej sankte:
 Ĉiutage mi vidas,
 Ĉu la servisto — tiu sentaŭgulo! —
 Ŝin mallerte ne vekis!
 Silentu! nur mallaŭte!
 Leonino bezonas ripozezi,
 Kaj ĝuste nun ŝi dormas... Nur kviete!

Infana Imagopovo

Infanoj ludas ĉason, kaj pafilon
 Ĉiu havas timigan — el bastono.
 Paf! hurakrioj! for la krokodilon!
 Nun senspira pantero, nun leono!

Sur ŝaŭmanta ĉeval', kun kuglozono,
 Ili forfinis jam da bestoj milon!
 Jen tigrino kun peto je pardono:
 Ili mortigu ŝin — ne ŝian filon!

Vesperiga: ripozo ja konvenas.
 Lacaj, feliĉaj, ili nun festenas
 Honore de la tago — per ĉampano!

Ĉio imaga, ĉio fantazia!
 Cerbo de majstro, kiel ajn genia,
 Ne superas la cerbon de l' infano!

Al la Kunfratiĝo

Ho, se mi povus esti flugilhava,
 En blua spaco, ĝoja kaj libera,
 For de l' mondo pekanta kaj mizera,
 Kie mortas la hom' sub vivo sklava;

Se birdeto mi estus, senkarceras,
 Sen jugo, sen katen', sen leĝo glava;
 Kun verda kampo kaj kun greno flava,
 Kun akvo freŝa de la flu' rivero;

Mi traflugus la kampon kaj l' arbaron,
 Mi transflugus la monton kaj la maron,
 Ĝis ne povus la kor' — pro senfortiĝo!

Sed forpasus la tagoj de doloro:
 Jen leviĝus altar' en ĉiu horo
 Al la sankta homara kunfratiĝo!

*

BIBLIOGRAFIO

Sennacieca Revuo, n-ro 104, Jaro 1976,
 56 p.

Riĉenhava revuo en kiu kunlaboris G.
 Lagrange, S. Aarse, Valo, P. Neergard, L.
 Aberg, S. Esex.

□ □ □

Plukonstrue, Edwin de Kock. Poezio.
 Eldono de la aŭtoro, 40 p.

Poemlibro en kiu la aŭtoro esploras
 novajn esprimmanierojn sur la poezia kam-
 po.

□ □ □

Homa Animo, Despina Patrinu. Ateno,
 1976. Rakontoj. 64 p.

Sep rakontoj de greka prozistino, kiu
 jam konkeris brilan pozicion inter la grekaj
 verkistoj. Parto de la rakontoj tradukitaj el
 la greka lingvo kaj parto originale verkita en
 Esperanto.

DIPLOMOJ

1976

Faris ekzamenon kaj ricevis diplomon jenaj esperantistoj:

NORMA ELEMENTA DIPLOMO

Brazila Esperanto-Ligo, Rio de Janeiro, RJ:
Aurora da Conceição Fraga

Associação Pernambucana de Esperanto, Recife, PE:

Amílcar de Souza Leão
Antonio Augusto de Sousa Lima
Dulcinea Célia Costa
Edson Caldeira da Cunha
Eliana Sangreman Lima
Geraldo Pires Sitônio
Hidemberg Farias de Vasconcelos
Ivete Santos de Andrade
Ivo Santos de Andrade
José João da Silva Filho
Lúcio Valério Mustafa
Maria José Pontes
Martha Lúcia Sangreman Lima
Miliane Figueirôa Crespo
Paulo César Bezerra de Melo
Rosa Maria da Paz Dantas
Samuel dos Santos Lima
Valéria Cavalcanti Lima

Per korespondado:

Symilde Schenk Ledon, São Paulo, SP
Ademar Nascimento Alves, Rio Claro, SP
Hilnaide Maria de Souza Leal, Brasília, DF
Maria do Socorro Monteiro, Guaranhuns, PE
Geraldo Alves de Oliveira, Contagem, MG
Paulo Peira, São Carlos, SP
Adonis Marcelo Saliba Silva, Belo Horizonte, MG
Milton Gama Pinto, Santos, SP

NORMA SUPERA DIPLOMA

Brazila Esperanto-Ligo, Rio de Janeiro, RJ:
Antonio Eduardo Lage

Per korespondado:

Iracema Diocleciano Barbosa Guimarães, Belém, PA:
José Luiz Ribeiro, Araçatuba, SP
Newton Ramos de Oliveira, São Carlos, SP

PROFESORA DIPLOMO

Per korespondado:

Ivo Pinto Magalhães, Paraíba do Sul, RJ

KONKURSO

"KULTURO ESTAS EVOLUCIO"

La urba konsilantaro de São José da Boa Vista, ŝtato São Paulo, starigis konkurson "Kulturo estas Evolucio" kun la premio de Cr\$ 1.000,00. Gajnos la lernejo kiu faros la plej grandan nombron da poentoj reprezentataj de ora medalo (5 poentoj), arĝenta medalo (3 poentoj) kaj bronza medalo (1 poento) donotaj al:

a) instruistoj kiuj diplomos la plej grandan nombron da lernantoj de elementa kurso de Esperanto, sub kontrolo de Associação Paulista de Esperanto;

b) lernantoj kiuj verkos pri Esperanto;

c) lernantoj kiuj prezentos verkon en Esperanto;

ĉ) lernantoj kiuj prezentos poezion en Esperanto.

□ □ □

PREMIO LAZARO LUIZ ZAMENHOF

S-ro Luiz Zoldan, urbestro de Aguaí, SP, publikigis leĝon starigantan la "Premion Lázaro Luiz Zamenhof" ĉiujare donotan al la plej bonaj verkoj pri Esperanto.

La premio konsistos el du minimumaj salajroj kaj estos donita en la datreveno de la urbo.

Jen la teksto de la leĝo n-ro 871 en la portugala **lingvo**:

Lei n.º 871 — de 23 de agosto de 1976

Instituindo Prêmio "Lázaro Luiz Zamenhof" no Município de Aguaí.

Luiz Zoldan, Prefeito Municipal de Aguaí, Estado de São Paulo, faz saber que a Câmara Municipal decretou e ele promulga a seguinte lei:

Artigo 1.º — Fica instituído no Município o prêmio "Lázaro Luiz Zamenhof", a ser outorgado anualmente ao melhor trabalho relacionado com a

Lingua Esperanto.

Artigo 2.^o — O prêmio a que se refere o artigo 1.^o será entregue, por ocasião do aniversário da cidade, e constará da importância de dois salários mínimos.

Artigo 3.^o — Esta Lei será regulamentada por Decreto dentro de 30 (trinta) dias contados de sua publicação.

Artigo 4.^o — Os futuros orçamentos conterão dotações específicas para atender as despesas decorrentes da presente lei.

Artigo 5.^o — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Aguai,
23 de agosto de 1976
Luiz Zoldan
Prefeito Municipal



Lingva Rubriko (5)

Car jam venas la tempo por deklari nian enspezaron al la imposta administrejo, ni kolektis mallongan vortareton por ke la komencantoj kontrolu sian lingvan scion.

Abatimento, subtraho.

Aluguel, lupago

~ auferida, ricevita

Benefício, favoro.

Casal, geedza paro

Contribuinte, impostpaganto

Dedutível, subtrahebla

Despesas com doença, kostoj pro malsano

Doação, mondonaco

Imóvel, nemoveblaĵo

Imposto, imposto

~ causa mortis, sur heredaĵo

~ a pagar, pagenda

Lei, leĝo

~ fiscal, fiska

Organização, organizaĵo

~ eclesiástica, eklezia

~ beneficente, bonfara

~ religiosa, religia

~ científica, scienca

~ de utilidade pública, ĝeneral-utila

~ cultural, kultura

Pensão, pensio

Personalidade jurídica, jura personeco

Receita, enspezo

Renda, enspezaro

~ líquida, neta

~ bruta, malneta

~ tributável, impostenda

Salário, salajro

Vantagem, avantaĝo

~ fiscal, imposta

obter —, akiri

perder —, perdi

conceder —, doni

*

LETEROJ DE LA LEGANTOJ

Hermes Pitta, Salvador, BA — "Mi ricevis la numerojn 745-747 kaj 748-750 de "B.E.". Mi ĝoje gratulas vin pro la belaspekta revuo, preso kaj papero, ĉefe pro la bonega enhavo pri lingvo kaj literaturo".

□ □ □

Suzette Martins de Almeida, Olinda, PE — "Mi regule ricevas la revuon "Brazila Esperantisto". Belaspekta."

□ □ □

Adolf Holzhaus, Columbus, Indiana, Usono — "Mi legis la n-rojn 742-744 de "B.E." kaj mi sendas miajn rimarkojn pri la biografio de Zemenhof, p. 10. En Rusujo estis du kalendarstiloj: malnova (aŭ juliana) kaj nova (aŭ gregoria). En 19-a jarcento inter ili estis diferenco de 12 tagoj, en 20-a jarcento, 13 tagoj. Vi skribas, ke la 5-an de Decembro 1887 Zamenhof festis naskiĝon de "Lingwe uniwersala" kun 12-13 gimnaziaj kolegoj. Tiu dato 5.12.1887 estas laŭ malnova kalendarstilo. Ĉiam vi uzas novan kalendarstilon. Sekve devas esti 17.12.1887. Legu la libron de J. Dietterle, "Originala Verkaro de L. Zemenhof", p. 420 kaj 440 kaj vi trovos ambaŭ datojn. La feston de 5.12.1887 partoprenis Aleksandr Walden-

berg. Legu "Enciklopedion de Esperanto", p. 572.

Vi skribas, ke la unua lernolibro de Esperanto estis publikigita la 14-an de Julio 1887. Tiu ĉi dato estas laŭ la malnova kalendarstilo. Efektive devas esti 26.7.1887. Legu la libron "Adam Zakrzewski, Historio de Esperanto, 1887-1913", p. 10, kaj vi trovos ambaŭ datojn.

Sur p. 13/14 vi donis liston de 48 stratoj kun nomo Zamenhof kaj Esperanto en Brazilo. En 1969 mi publikigis la libron "D-ro kaj Lingvo Esperanto" kaj sur p. 450 mi donis liston de stratoj kun la nomo Zamenhof en la mondo, nomitajn ĝis 1.01.1969. Sur p. 405/406 mi donis liston de stratoj Zamenhof en Brazilo. Ne ĉiuj stratoj estas en via listo.

La biografio de Zamenhof publikigita en nia revuo kaj menciita de la leganto estas teksto de la Dekreto n-ro 2,532, 15.XII.75. La Red.

latinamerika Kroniko

ARGENTINO

Santa Fé — La leĝo n-ro 7732, de la 12.XII.75, regulas eksperimentan instruadon de Esperanto en du lernejoj de la urbo Rosario kaj Santa Fé. Post unu jaro, la provinca registaro rekonsideros plilarĝigon de tiu instruado ankaŭ al aliaj lokoj kaj lernejoj. Laŭ la sama leĝo, la 14-a de Aprilo eniras en la lernejan kalendaron de la provinco kiel "Tago de la Internacia Lingvo".

KOLOMBIO

Medellin — En la urbo Medellin oni organizis Esperanto-kurson por radioamatoroj kaj fondis Esperantan Radio-Klubon. Adreso: Radio-Klubo Antiokia, Calle 49-b,

n-ro 63-21, Medellin, Kolombio.

□ □ □

TELEFONA INFORMSERVO

En Philadelphia, Usono, ekfunkciis meze de Majo de 1976 telefona informservo pri kaj en Esperanto. La servon prizorgas la loka Esperanto-Klubo. Oni povas ricevi ankaŭ turismajn informojn pri la urbo.

AGFA-GEVAERT

La monda fotografia entrepreno Agfa-Gevaert eldonis malgrandan serion da diazitivaj kun sursonbenda teksto en Esperanto. La serio temas pri Agfa-Gevaert ĝenerale kaj pri ĝia produktoŝortimento.

La serio estas senpage prunteprenebla de organizantoj de internaciaj renkontiĝoj ĉe Agfa-Gevaert N.V., Reclame en Redactie, Septestraat 27, B-2510 Mortsel, Belgio.

ESPERANTO ĈE LA OLIMPIAJ LUDOJ EN MONTREALO

La Olimpia Komitato de Kanada Esperanto-Asocio kaj la Montreala Esperanto-Klubo presis kaj disdonis 13.000 libretojn "Saluton, Amiko", kun teksto en la franca kaj angla lingvoj kaj Esperanto, kaj vortaro pri 21 olimpiaj sportbranĉoj kaj pri esprimoj de la ĉiutaga-vivo.

VATIKANO

Radio Vatikano unuafoje disaŭdigis Esperanto-anguleton en la kadro de la programo "Kun vi en la nokto" en la nokto inter 17. kaj 18.IV.76 je noktomezo. Ekde la 25.IV.76 la Esperanto-anguleto estas regule disaŭdigita 30 minutojn post la noktomezo (laŭ mezeŭropa tempo), je meza ondo 196 metroj (1.529 kilohercoj) en la nokto sabate/dimanche.

NOVAJ MEMBROJ DE LA AKADEMIO DE ESPERANTO

Estis elektitaj jenaj novaj membroj: W. Bormann (FR Germanujo), F. De Diego (Hispanujo), M. Duc Goninaz (Francujo), R. Eicholz (Kanado), V. Grigorjev (Sovetunio), R. Haupenthal (FR Germanujo), A. Pettyn (Pollando). Estis reelektitaj jenaj membroj: M. Boulton, C. Conterno, H. A. de Hoog, Mijake S., T. Nakamura, J. H. Rosbach, R. Rosseti, G. Sevak, L. Tarony.

FRANCLINGVA JUNULARA ENCIKLOPEDIO

La franclingva junulara enciklopedio "Nouvelle Encyclopédie pour les jeunes" dediĉas du paĝojn kaj duonon al Esperanto.

Serviĉo de Livros

<i>Adam Mickiewicz, Mieczystaw</i>	
Jastrum.	Cr\$ 10,00
<i>Amoro kaj Psiĉe, Lucius Apulejus.</i>	
Trad. Amilo Pfeffer. Extrato das	
Metamorfoses	Cr\$ 10,00
<i>Ano de l' Ringludo, Dinko</i>	
Ŝimunoviĉ. Novela kroata	Cr\$ 5,00
<i>Ano de Toofuuroo kaj du aliaj</i>	
<i>teatraĵoj, Kan Kikuĉi. Trad. Josi</i>	
<i>Smonura</i>	Cr\$ 10,00
<i>Analfabeto kaj Butono, Branislav</i>	
Nuŝiĉ. Trad. Bojdar Trudic. Comédias	
de um ato	Cr\$ 5,00
<i>Arĉoj, Geraldo Mattos. Sonetos .</i>	Cr\$ 25,00
<i>La Avo, Aleksandro Petöfi. Trad.</i>	
Lad. Spierer	Cr\$ 5,00
<i>La Bapto de Caro Vladimir, Karel</i>	
Havliček Borovsky. Trad. Tomas Pump.	
Lenda da história da Rússia	Cr\$ 30,00
<i>Barbaraj Prozaĵoj, Prudenci Bertrana.</i>	
Trad. Jaume Grau Casas	Cr\$ 10,00
<i>Bona Rido, Anedotário escolhido e</i>	
traduzido por Axel A. Helm	Cr\$ 25,00
<i>La Botistoj, Aleksis Kivi. Comédia</i>	
em 5 atos. Trad. Hilma Hall	Cr\$ 15,00
<i>La Budhismo, Agostinho da Silva.</i>	
El la portugala trad. José de Freitas	
Martins	Cr\$ 5,00
<i>Bulgaraj Rakontoj, Ivan Minĉev</i>	
Vazov. Trad. A. D. Atanasov	Cr\$ 5,00

Liga Brasileira de Esperanto

Taxas dos Cursos

Curso Elementar — Contribuição única:	200,00
50% desse valor deverá ser re-	
metido com o pedido de inscri-	
ção, o restante com a remessa da	
8ª lição	
Curso Superior — Contribuição única:	240,00
50% desse valor deverá ser re-	
metido com o pedido de inscri-	
ção, o restante, com a remessa	
da 10ª lição	
Curso Magistral — Contribuição única:	380,00
50% desse valor deverá ser re-	
metido com o pedido de inscri-	
ção, o restante com a remessa da	
15ª lição	

Quota anual de adesão à Liga Brasileira de Esperanto 1975

	Cr\$
M 1 além das vantagens de sócio recebe a carteira de sócio e o Brazila Esperantisto	100,00
M 2 recebe o mesmo que o M 1. Paga uma quota mais alta para auxiliar a B.E.L. e o movimento	200,00

Essas quotas correspondem ao ano civil.

Todas as importâncias devem ser remetidas, em cheque pagável no Rio de Janeiro, ou vale postal, em nome da **Liga Brasileira de Esperanto: Praça da República, 54 — 2º andar, 20.000 Rio de Janeiro, RJ.**



<i>Cent Himnoj. Trad. Hans Amund</i>	
Rosbach	Cr\$ 10,00
<i>Colomba, P. Méricée. Trad. J.</i>	
Beau	Cr\$ 10,00
<i>Ĉirkaŭ la Naskiĝo de Mia Misio,</i>	
Martins	Cr\$ 10,00
<i>Ĉe Doktoro, Šalom Alejhem.</i>	
Monólogo. Trad. Jos. Rabinovic-Tajc. .	Cr\$ 15,00
<i>Dekkinga Fuĝas, Tjeerd Adema.</i>	
Trad. F. Faulharber. Conto	Cr\$ 25,00
<i>Devoj de la Homo, G. Mazzini.</i>	
Trad. M. Arabeno	Cr\$ 5,00
<i>Deklaracio, Takeo Arisima. Trad.</i>	
T. Tooguu. Novela	Cr\$ 10,00
<i>D-ro Dorner, H. L. Egerrup.</i>	
Romance escrito originalmente em	
esperanto.	Cr\$ 20,00
<i>Du Amosentaj Noveloj: Imenlago,</i>	
de T. Storm e Maruška de M. Escherich.	
Trad. Alfred Bader	Cr\$ 5,00